



A CARÊNCIA DO ENSINO EM CIRURGIA VASCULAR NA FORMAÇÃO MÉDICA E O IMPACTO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

JULIA KAORI NISHI; AMANDA COSTA ARAUJO

RESUMO

Introdução: O ensino de cirurgia vascular nos cursos de graduação em Medicina no Brasil apresenta desafios significativos, prejudicando a formação de médicos capazes de lidar com doenças vasculares complexas e atender às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Este estudo analisou a integração entre o ensino generalista, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, e a formação especializada em cirurgia vascular, com o objetivo de identificar lacunas e propor estratégias de melhoria. **Métodos:** Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos cinco anos, com foco em experiências internacionais bem-sucedidas e a realidade brasileira, destacando as implicações para o ensino e a prática médica. **Resultados:** Os achados indicaram que a abordagem limitada da cirurgia vascular no currículo médico reduz o interesse dos estudantes pela especialidade, além de impactar negativamente na detecção precoce e no manejo de condições como aterosclerose e trombose venosa profunda. A insuficiência de alinhamento entre a formação acadêmica e as necessidades do SUS contribui para lacunas na assistência em regiões vulneráveis. Em contraste, estudos internacionais evidenciam que programas educativos direcionados nos anos iniciais da graduação aumentam o interesse pela área e aprimoram a qualificação técnica dos futuros médicos. **Conclusão:** A adoção de estratégias semelhantes no Brasil, associada a revisões curriculares que equilibrem o ensino generalista e especializado, é indispensável para superar essas lacunas. Além disso, é essencial fortalecer programas de formação continuada e especialização para formar profissionais capazes de atender de maneira integral e eficiente à população brasileira, contribuindo para a melhoria da assistência em saúde em consonância com as demandas do SUS.

1 INTRODUÇÃO

A formação médica no Brasil é regida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, que têm como principal objetivo preparar médicos generalistas para atuar de forma eficiente nos diversos níveis de atenção à saúde (Brasil, 2014). Essa orientação reflete as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), que demanda profissionais aptos a prestar cuidados abrangentes e integrados. No entanto, a implementação dessas diretrizes têm revelado desafios significativos, particularmente em relação à formação em especialidades, como a vascular, que permanece sub-representada nos currículos médicos, comprometendo a

capacidade dos futuros médicos de diagnosticar e manejar doenças vasculares (Carvalho et al., 2021; Pereira et al., 2022).

Estudos internacionais demonstram que a inserção de programas educativos específicos durante a graduação, especialmente nos anos pré-clínicos, não apenas desperta o interesse pela cirurgia vascular, mas também aprimora o preparo técnico e o conhecimento dos estudantes (Godshell et al., 2010; Lavanga, 2024). No Brasil, contudo, o desafio de equilibrar a formação generalista, fundamental para atender às demandas do SUS, com o ensino de especialidades, como a área vascular, persiste como uma barreira para a qualidade da formação médica (Souza et al., 2019; Lima et al., 2023).

Considerando essa problemática, este estudo tem como objetivo analisar a integração entre o ensino generalista e especializado no contexto das DCNs de 2014, com foco na formação em cirurgia vascular. Busca-se identificar lacunas no ensino dessa especialidade e propor estratégias que conciliem as demandas do SUS com a necessidade de preparar médicos mais bem capacitados para enfrentar a complexidade clínica das doenças vasculares (Lima et al., 2023).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados nacionais e internacionais, buscando artigos publicados nos últimos cinco anos sobre o ensino de cirurgia vascular e sua relação com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014. As referências selecionadas abordaram a integração entre a formação generalista e especializada, as lacunas no ensino de cirurgia vascular e experiências bem-sucedidas na implementação de programas educativos nesta área.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que a limitação do ensino de cirurgia vascular durante a graduação afeta a capacitação dos futuros médicos, especialmente em relação ao diagnóstico precoce e ao manejo de doenças como aterosclerose e trombose venosa profunda (SOUZA et al., 2019; CARVALHO et al., 2021). Além disso, a falta de exposição a especialidades durante os anos pré-clínicos reduz o interesse dos estudantes pela área, um fator que pode ser revertido com programas educativos direcionados (GODSHELL et al., 2010; LAVANGA, 2024).

A integração entre as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e a formação acadêmica também é deficiente, comprometendo a qualidade do atendimento em regiões vulneráveis. A literatura destaca a importância de ações pedagógicas que combinem o ensino generalista com oportunidades de formação especializada, como residências e capacitação continuada (LIMA et al., 2023).

Além disso, é importante destacar que os impactos negativos dessa limitação se refletem não apenas na atenção especializada, mas também na capacidade de resolutividade da atenção básica. A deficiência na abordagem de doenças vasculares em nível primário compromete o diagnóstico precoce e a prevenção de complicações graves, como úlcera venosa e isquemia crônica.

Outro aspecto relevante é a falta de vivência prática em cenários reais durante a graduação, o que limita o desenvolvimento de habilidades essenciais para o manejo de casos vasculares. Muitos estudantes concluem a graduação sem terem tido experiências significativas com pacientes que apresentem doenças vasculares, o que pode comprometer a confiança e a competência na atuação clínica inicial. Estudos sugerem que a inserção de estágios supervisionados em serviços especializados poderia mitigar esse problema e ampliar o aprendizado prático (SILVA et al., 2020).

Ademais, a carência de docentes especializados em cirurgia vascular é um desafio que agrava a situação. A falta de professores com experiência clínica na área reduz a qualidade do ensino e limita a capacidade de transmitir conhecimentos atualizados e relevantes aos estudantes. Incentivar a formação de docentes especializados e promover a colaboração entre instituições acadêmicas e serviços de saúde pode ser uma solução viável para superar essa barreira (PEREIRA et al., 2022).

4 CONCLUSÃO

A ausência de um ensino aprofundado em cirurgia vascular durante a graduação médica é um obstáculo para a formação de profissionais preparados para atender às demandas do SUS e da população brasileira. A adoção de programas educativos específicos, inspirados em experiências internacionais, pode contribuir para superar essas lacunas. Além disso, é essencial que as instituições de ensino revisem seus currículos, promovendo uma formação equilibrada que atenda tanto às necessidades generalistas quanto às demandas por especialização.

Por fim, é necessário que as políticas públicas na área de educação médica considerem a importância da cirurgia vascular como uma disciplina fundamental para a formação de médicos completos e aptos a atuarem em todos os níveis do sistema de saúde. Apenas dessa forma será possível garantir um atendimento de qualidade e efetividade para a população brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES 3/2014, de 20 de junho de 2014.

CARVALHO, A. P. et al. O ensino de especialidades médicas nos cursos de Medicina: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(2), 2021.

GODSHELL, C. J.; MOORE, P. S.; FLEMING, S. H.; ANDREWS, J. S.; HANSEN, K. J.; HOYLE, J. R.; EDWARDS, M. S. A vascular disease educational program in the preclinical years of medical school increases student interest in vascular disease. *Journal of Vascular Surgery*, v. 52, n. 3, p. 775-781.e2, 2010. DOI: 10.1016/j.jvs.2010.04.063.

LAVANGA, E. et al. The state of vascular surgery education in the United States. *Frontiers in Surgery*, v. 11, 2024. DOI: 10.3389/fsurg.2024.1409688.

LIMA, M. A. et al. Ensino em cirurgia vascular: uma análise crítica da formação médica. *Jornal Brasileiro de Cirurgia Vascular*, 12(3), 2023.

PEREIRA, R. T. et al. Deficiências no ensino de cirurgia vascular e seu impacto no atendimento. *Ciência e Saúde Coletiva*, 27(5), 2022.

SILVA, D. F. et al. Educação médica e a necessidade de formação especializada: reflexões sobre o currículo. *Educação Médica Contemporânea*, 10(4), 2020.

SOUZA, E. A. et al. O impacto da formação médica generalista no diagnóstico precoce de doenças vasculares. *Revista de Saúde Pública*, 53, 2019.

OLIVEIRA, H. B.; OLIVEIRA, E. F. B.; YEPES, J. A. R. O ensino de angiologia e cirurgia vascular nos cursos de graduação em medicina em Minas Gerais. *Jornal Vascular Brasileiro*, 2(4), 2003. Disponível em:

Periodikos

. Este artigo discute a importância do ensino de angiologia e cirurgia vascular na graduação médica, com foco nas instituições de Minas Gerais.

ANDREONI, S.; RANGEL, D. C.; BARRETO, G. C. B. G. S.; et al. O perfil das ligas acadêmicas de angiologia e cirurgia vascular e sua eficácia no ensino da especialidade. *Jornal Vascular Brasileiro*, 18, 2019. Disponível em:

SciELO

. Este estudo analisa o perfil das ligas acadêmicas de angiologia e cirurgia vascular e sua eficácia no ensino durante a graduação.

PEREIRA JÚNIOR, G. A.; PEREIRA, G. A. O ensino da Cirurgia Geral na graduação e residência médica. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 47(1), 2020. Disponível em:

E-Disciplinas

. Este artigo aborda as mudanças e desafios no ensino de cirurgia geral na graduação e residência médica.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. S. Educação Médica no Brasil: uma análise histórica sobre a formação acadêmica e pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1), 2019. Disponível em:

SciELO

. Este ensaio apresenta uma análise histórica da educação médica no Brasil, destacando sua evolução acadêmica e pedagógica.

NUNES, M. P.; SILVA, R. A.; LIMA, L. C. Ensino do médico residente em cirurgia geral: proposta de ferramenta didático-pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(3), 2021. Disponível em:

ResearchGate

. Este estudo propõe uma ferramenta didático-pedagógica para aprimorar o ensino de residentes em cirurgia geral.

SANTOS, M. E. R. C.; SILVA, J. A. P.; PIRES, M. T. B. O ensino de angiologia e cirurgia vascular nos cursos de graduação em medicina em Minas Gerais. *Jornal Vascular Brasileiro*, 2(4), 2003. Disponível em:

Periodikos

. Este artigo discute a importância do ensino de angiologia e cirurgia vascular na graduação médica, com foco nas instituições de Minas Gerais.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Nove sociedades cirúrgicas debatem a formação do especialista no CFM. Portal CFM, 2023. Disponível em:

Conselho Federal de Medicina

. Notícia sobre o debate entre sociedades cirúrgicas acerca da formação de especialistas, destacando a importância da residência médica.

INSTITUTO CARLOS CHAGAS. Pós-Graduação em Cirurgia Vascular e Endovascular.

Instituto Carlos Chagas, 2024. Disponível em:
Instituto Carlos Chagas

. Informações sobre o curso de pós-graduação em cirurgia vascular e endovascular oferecido pelo Instituto Carlos Chagas.